

# CORRESPONDÊNCIA FAMILIAR DE ALMEIDA GARRETT (Edição de Sérgio Nazar David)

Ana Cristina da Costa Gomes  
(Biblioteca do Centro Científico e Cultural de Macau, IP -  
(Ministério da Educação e Ciência de Portugal)

DAVID, Sérgio Nazar (Edição). **Almeida Garrett. Correspondência familiar.** Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2012, 384 p.

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em Lisboa, acaba de publicar mais um livro da edição crítica das obras de Almeida Garrett, coordenada por Ofélia Paiva Monteiro e levada a cabo por uma equipa de investigadores pertencentes ao Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra. Trata-se de *Correspondência familiar*, edição de Sérgio Nazar David, relevando-se, desde já, tratar-se do primeiro livro deste conjunto a contemplar textos de Almeida Garrett, que permaneceram em versão manuscrita, até aos nossos dias, e, em grande número, inéditos.

No preâmbulo, a coordenadora da edição da obra completa de Almeida Garrett, Ofélia Paiva Monteiro, sublinha a abrangência dos textos que serão dados a lume nesta colecção, destacando que não serão só os textos publicados em vida do autor, mas também os que tiveram divulgação editorial póstuma e os que se conservaram manuscritos. O livro que agora chega às mãos dos leitores, graças a uma edição cuidada, rigorosa e exigente de Sérgio David, tem o mérito de reunir precisamente este segundo grupo de textos, aqueles que nunca foram alvo de publicação, ou conheceram apenas uma reduzida difusão editorial.

Constituem este primeiro volume de correspondência de Almeida Garrett, intitulado *Correspondência familiar*, 105 cartas, repartidas por dois conjuntos % 64 dirigidas ao irmão, Alexandre José (escritas entre 11 de Outubro de 1821 e 21 de Julho de 1854) e 40 à filha, Maria Adelaide (redigidas entre 6 de Novembro de 1853 a 1854) – e ainda

uma carta/minuta à mulher, Luísa Midosi (datada de Março de 1853). São ainda sumariadas, em notas, mais 3 cartas dirigidas por Almeida Garrett à sobrinha, Maria de Menezes; ao irmão, Joaquim António e à cunhada, Angélica Isabel.

Deste *corpus* epistolar é importante, desde já, salientar que 47 (quase metade) das 105 cartas que integram a obra são agora pela primeira vez publicadas, sendo o seu conteúdo inédito e desconhecido dos leitores. Além disso, este livro é pioneiro em reunir as missivas escritas por Almeida Garrett a familiares, juntando, de forma hábil, os exemplares já publicados, pouco conhecidos, e os manuscritos originais que nunca foram editados. O editor do volume tem, aliás, o cuidado de apresentar dois quadros, – “Cartas de Garrett” e “Cartas para Garrett” –, ao leitor para que este facilmente possa ter uma visão global das edições e das fontes manuscritas patentes no seu volume. No primeiro destes quadros, síntese do trabalho efectuado, indica quem são os destinatários, as referências das fontes manuscritas e das fontes impressas, quando existentes, o número de fontes inéditas e o total das cartas incluídas no livro.

Note-se, porém, que a junção destas missivas é feita de forma ordenada, por conjuntos, como já foi mencionado, correspondendo a três diferentes destinatários: “Cartas para Alexandre José da Silva de Almeida Garrett”, “Carta para Luísa Cândida Midosi” e “Cartas para Maria Adelaide de Almeida Garrett”. Sérgio David parte sempre da lição manuscrita, como texto base, recorrendo apenas à lição impressa quando não lhe é possível localizar o manuscrito; da datação dos diferentes exemplares (em muitos casos determinada pela análise interna do seu conteúdo) e da ordenação cronológica de cada lote de cartas, conferindo, ao universo epistolar publicado, a coerência e harmonia desejadas e exigidas pelo leitor. Privilegia ainda a anotação de todos os documentos, não só com a indicação das lições existentes de cada texto, mas também com elementos sobre a sua datação (nos casos em que não se encontram datados, ou datados apenas parcialmente), a obra, a biografia do destinatário e factos históricos de contextualização. Todos estes dados são contributos decisivos para facilitar a leitura e a compreensão dos textos que traz à luz.

Uma nota para elogiar o editor do volume, pois apesar do trabalho moroso e sistemático envolvido na mesma, não tem o receio de assumir que: “Um volume de correspondência quase nunca é um trabalho completo. O trabalho das gerações de pesquisadores pode ampliar e

completar um pouco mais, por meio de novos textos, em novas edições, um determinado conjunto de cartas.” (DAVID, 2012, p. 22) Esta afirmação é a melhor prova de que Sérgio David trabalhou exaustivamente no “terreno”, percorreu os diferentes arquivos e os seus manuscritos, cotejou as várias lições impressas e que a experiência adquirida lhe permite ter consciência de que outros documentos podem vir a aparecer em fundos particulares ou em outros arquivos e bibliotecas. Tal é, com efeito, o sinal do próprio progresso das ciências.

Como Sérgio David tem o cuidado de alertar o leitor, na introdução da obra, o seu objectivo ao editar a correspondência de Garrett não é “[...] traçar-lhe o quadro inteiro da vida. Também não se quer tratar um conjunto de cartas como se fosse ou tivesse de ser literatura.” (DAVID, 2012, p. 17) A edição de *Correspondência familiar* justifica-se plenamente pelos subsídios que fornece no âmbito da história social, da historiografia literária e pela aproximação que possibilita ao Autor.

Neste livro, Sérgio David manifesta, inúmeras vezes, a importância decisiva que atribui à estreita cumplicidade entre a Literatura e a História para o entendimento, não só das cartas publicadas, mas da própria trajectória global da vida e obra de Almeida Garrett. Este caminho leva-o a publicar um valioso apêndice documental, na parte final da sua obra, que inclui os registos de baptismo do próprio Garrett, de Luísa Midosi, de Adelaide Deville e de Maria Adelaide; de casamento de Garrett com Luísa Midosi e do seu óbito; assim como dos seus filhos, Nuno e João; do irmão, António e das filhas do irmão, Alexandre José, Helena e Rita de Cássia. São documentos valiosos para a biografia de Almeida Garrett e para a percepção do seu núcleo familiar e do seu tempo, que reclamavam a publicação já há muito merecida.

A organização deste apêndice documental é a vários níveis exemplar. Tratando-se de manuscritos de tipologia diversa das cartas editadas, cuja fixação do texto obedece aos critérios da colecção em que a edição se integra, Sérgio David opta por uma rigorosa transcrição diplomática, precedida pelas regras adoptadas e por um completo índice, no qual apresenta os sumários dos 11 manuscritos, as respectivas referências arquivísticas e datas. Mais uma vez, os registos são organizados por ordem cronológica, sendo o mais antigo de 10 de Fevereiro de 1799, coincidindo com o assento de baptismo de Garrett, e o mais recente de 9 de Dezembro de 1854, correspondendo ao assento de óbito do escritor. As balizas cronológicas são, assim, as da sua própria vida.

É importante realçar o mérito deste trabalho de edição de textos, que envolveu a adopção de diferentes critérios de transcrição, para o *corpus* epistolar e para o apêndice documental, e, acima de tudo, o confronto com letras complexas, de diferentes mãos e de difícil leitura paleográfica (situação que poderá ser avaliada pelas fotografias dos exemplares publicados, incluídas no livro), e com as próprias variantes da letra de Almeida Garrett.

Faltará mencionar que esta obra, além das 105 cartas publicadas, profusamente anotadas, e do valioso apêndice documental, composto por 11 importantes documentos biográficos de Almeida Garrett, vale ainda pela excelente introdução escrita por Sérgio David, que ocupa a sua primeira parte. Nesta, o leitor poderá encontrar não apenas considerações sobre os objectivos da edição crítica da correspondência familiar, da estrutura do livro, da metodologia utilizada ou critérios da edição, mas também pequenas biografias, com dados inéditos e pouco conhecidos, dos destinatários do conjunto de cartas publicadas, ou seja, do irmão de Almeida Garrett, Alexandre José da Silva de Almeida Garrett; da mulher, Luísa Midosi (de quem oferece uma nova visão) e da filha do escritor, Maria Adelaide de Almeida Garrett. Estes apontamentos sobre os familiares do escritor, redigidos, em grande parte, com base nos elementos fornecidos pelos documentos são fundamentais para a avaliação mais exacta da vida, da trajectória política, da obra e da época de Almeida Garrett.

O livro *Correspondência familiar*, edição admirável e esmerada (mesmo nas opções de apresentação gráfica) de Sérgio David, encontra-se, a partir deste momento, ao alcance de todos os que desejem entrelaçar-se na vida familiar de Garrett e sentir, de perto, o pulsar da sua vida pública e privada. Os documentos insertos trazem à luz o homem “despido” de artificios, mais autêntico: o irmão, que estende a mão a Alexandre, após a vitória liberal; o pai que não hesita em abraçar a dupla função de pai e mãe de Mimi (Maria Adelaide) e enfrenta um longo processo de perfilhação; e o marido de Luísa Midosi. Garrett aproximase dos seus familiares, não esconde sentimentos e emoções. Através das cartas, assinadas pelo seu punho, são dadas as notícias dos momentos mais marcantes e sensíveis da sua família: os nascimentos, os casamentos, as doenças e as mortes. São também tratadas outras questões familiares, tais como as heranças ou o encaminhamento dos mais jovens no mundo profissional e na esfera afectiva.

Sérgio Nazar David presta à cultura portuguesa um importante contributo, assente no diálogo profícuo entre a Literatura e a História, ao publicar a edição, com valor inquestionável, de *Correspondência familiar* de Almeida Garrett, com a chancela editorial da Imprensa Nacional - Casa da Moeda.